

Balanço financeiro. As contas da Codesp fecharam o mês de fevereiro com um saldo maior do que as de janeiro, mas em queda se comparadas com as de fevereiro do ano passado. Confira mais informações na coluna *Mercado Regional*, na página C-2

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Obras do novo acesso ao Porto começam este mês

Início dos trabalhos foi anunciado pela prefeita de Guarujá

DA REDAÇÃO

A construção da nova via de acesso à Margem Esquerda do Porto de Santos, em Guarujá, começará este mês. A medida foi anunciada pela prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito, durante visita à feira Intermodal South America, na Capital. A nova rua, patrocinada pelos próprios terminais da região, servirá para desafogar a Rua Idalino Pinês (Rua do Adubo) – atualmente, a única via para essa parte do complexo portuário santista.

“Assinamos na segunda-feira com todos os terminais. As obras deverão começar ainda este mês”, adiantou a prefeita. A expectativa é de que o empreendimento, avaliado em R\$ 1,5 milhão e que será realizada no mesmo traçado da Fase 2 da Avenida Perimetral de Guarujá, seja entregue em até 90 dias – se as condições climáticas ajudarem.

A pista terá de três a quatro faixas e ligará a Rodovia Cônego Domênico Rangoni (principal acesso à Margem Esquerda) à Avenida Santos Dumont (onde estão os terminais). Será uma alternativa à Rua do Adubo, hoje a única ligação permitida para veículos de carga entre

Contrato firmado



“Assinamos na segunda-feira com todos os terminais (da região). As obras deverão começar ainda este mês”

Maria Antonieta de Brito, prefeita de Guarujá

a estrada e a avenida.

A nova via será responsável, segundo estimativas, por retirar 25% do tráfego de caminhões da Rua do Adubo. A intenção é que o novo acesso seja preferencial a caminhões que transportam granéis (líquidos e sólidos) e aos veículos com destino aos terminais nas proximidades dos terminais de Granéis de Guarujá (TGG) e Marítimo de Guarujá (Termag).

A nova via terá 600 metros de comprimento e 50 metros de largura. Cerca de 40% do terreno onde ela será construí-

da pertencem à Dow Química. O restante é de propriedade do Grupo Fassina. As duas empresas receberão cerca de R\$ 70 mil de aluguel mensal, custeado pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a Autoridade Portuária.

A Intermodal, onde a prefeita estava ao anunciar a obra, teve início na última terça-feira e termina hoje. Segunda maior feira de logística e transporte de cargas do mundo, ela é realizada no Transamérica Expo Center, no bairro paulista de Santo Amaro.



CARLOS NOGUEIRA

Nova via de acesso à região portuária de Guarujá será construída nos terrenos da Dow Química e da Fassina

Pista ligará rodovia a avenida



Tribunal de Contas da União adia avaliação de estudos portuários

DA REDAÇÃO

O Tribunal de Contas da União (TCU) adiou mais uma vez o julgamento da contratação da Estruturadora Brasileira de Projetos S/A (EBP), para a elaboração dos estudos necessários à concessão de áreas portuárias pelo Governo. Entre as que serão licitadas, estão terrenos e terminais do Porto de Santos.

O processo tramita no TCU desde maio do último ano e havia a expectativa de que, ontem, ele seria julgado em definitivo. Mas o caso foi retirado de pauta pois seu relator, o ministro Weder de Oliveira, se ausentou da sessão. A questão foi pautada para a semana que vem.

Sem a aprovação do TCU, a Secretaria de Portos (SEP) está impedida de iniciar o pacote de licitações portuárias, o primeiro desde a promulgação do novo

Espera

10

meses

é o quanto tempo o caso tramita no Tribunal de Contas da União

marco regulatório do setor, a Lei nº 12.815, de 5 de junho último.

No primeiro bloco de áreas que serão licitadas, há 19 do Porto de Santos. Há tanto terrenos já ocupados por terminais, com contratos de arrendamento encerrados ou que estão prestes a terminar, como outros ainda sem exploração portuária.

O processo dos estudos portuários teve início com a repre-

sentação enviada ao TCU pelo deputado federal Augusto Coutinho (Solidariedade-PE), sobre a autorização dada pela SEP à EBP, para elaborar os estudos de base aos procedimentos licitatórios dos portos.

O caso chegou a ser julgado em dezembro. Nessa época, a relatoria era da ministra Ana Arraes, que criticou a escolha da empresa e a qualidade dos estudos. Em seu acórdão, ela determinou 19 condicionantes para liberar o processo. Algumas foram atendidas. Outras motivaram um recurso da SEP ao TCU. Como resultado, a questão foi encaminhada para reanálise por outro ministro, nesse caso, Weder de Oliveira. A expectativa do Planalto é que a contratação seja aprovada.

Senadores aprovam indicação para Antaq

DE BRASÍLIA

Por 15 votos favoráveis, dois contrários e uma abstenção, a Comissão de Infraestrutura do Senado (CI) aprovou ontem a indicação do paranaense Adalberto Tokarski para o cargo de diretor na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), órgão regulador do setor. Também foi aprovado requerimento para que sua escolha para o posto seja analisada pelo plenário da casa em regime de urgência.

Somente após seu nome ser aprovado pelo Senado, o Planalto poderá nomear Tokarski para ocupar uma das vagas na direção da Antaq.

Ao ser sabatinado pela Comissão, Adalberto Tokarski ressaltou a importância do setor para o desenvolvimento do País e a necessidade de investi-

Cabotagem



Perante os senadores, Tokarski defendeu a necessidade de uma menor burocracia para regular a navegação entre portos marítimos do País (cabotagem)

mentos no sistema hidroviário. Para ele, são estratégicos projetos como os feitos para melhorar a navegabilidade do Rio Tocantins e garantir o escoamento da produção, principalmente de grãos da Região Centro-Oeste, pelos portos do Norte do Brasil.

Formado em Engenharia Civil e ocupante de cargos de gerência na Antaq desde 2006, Tokarski defendeu a construção simultânea de hidrelétricas e eclusas nos rios navegáveis para não prejudicar o escoamento da produção. Ele ressaltou também as vantagens do modal hidroviário em relação ao rodoviário, como a menor emissão de poluentes e o custo mais baixo. E citou o caso da Hidrovia Tietê-Paraná, que transportou 191 mil toneladas de grãos de Goiás a São Paulo no mês de março do ano passado.

“Imagine se essa navegação fosse paralisada por um mês. Teríamos que colocar mais de 4 mil bitrens com capacidade de 45 toneladas para transportar o volume”, disse.

Escala de trabalho às 7 horas

Local	Navio	Terno	Produto	Local	Navio	Terno	Produto
Arm. 12-A	Union Ranger	1	-	Arm. 39	Great Aspiration	1	Emb. farelo de soja
Arm. 19	Consolidator	1	Emb. açúcar	Cargill	Blue Matterhorn	1	Emb. soja
Arm. 22	Sider Joy	1	-	TGG	Tenten	1	Emb. farelo de soja
Arm. 23	Aquapride	1	Desc. cloreto de potássio	TGG	Tenten	1	Emb. soja
Arm. 29/30	Perseverance	2	Desc. trigo	Terminal	GH Power	1	-
Arm. 29/30	Perseverance	1	-	Cubatão P.5	Navios Sun	2	Desc. coque petróleo verde
Arm. 31/32	Geiranger	2	Emb. celulose	Observação: A quantidade de ternos está sujeita a alterações de última hora			
Arm. 31/32	Geiranger	1	-	Fonte: Ogmo			

Hoje, dia 3, depois de Em Família, vem aí o **Vem aí**.

vem aí vibração

O programa que vai mostrar o que vem aí na **Globo** em 2014.